



DERMATITE ATÓPICA: FISIOPATOLOGIA, MARCADORES IMUNOLÓGICOS E TRATAMENTOS EMERGENTES - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ANA LAURA VAZ DE MELLO FRATTARI; LORENZA TAVARES BRASIL BAHIA; LUCAS DE FREITAS SOMMER; LUIZA NOGUEIRA MARTINS; RAFAELA GOULART CRUZ DE MAGALHÃES

INTRODUÇÃO: A dermatite atópica (DA) é a doença crônica inflamatória mais comum da pele. Ela é caracterizada pela disfunção da barreira cutânea, inflamação e prurido crônico. Trata-se de uma doença multifatorial, com influências genéticas e ambientais. A severidade da DA será definida pela integridade da pele e pelo grau de desregulação imunológica, uma vez que a pele é a barreira contra infecções e, quando afetada, altera sua permeabilidade a antígenos. **OBJETIVOS:** Elucidar a fisiopatologia da dermatite atópica, bem como abordar seus marcadores imunológicos e os tratamentos emergentes disponíveis para essa condição. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de 18 artigos publicados em inglês e português nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, nos últimos 5 anos. A pesquisa foi realizada entre os dias 31/08/2023 e 04/09/2023. Os descritores utilizados foram “Atopic dermatitis”, “Atopic dermatitis AND pathogenesis”, “Atopic dermatitis AND immunology” e “Atopic dermatitis AND treatment”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 18 artigos do tipo revisão integrativa. **RESULTADOS:** A DA é uma condição de pele com base imunológica, caracterizada por uma resposta Th2 exacerbada, o que eleva os níveis de IL-4 e IL-13, reduzindo a expressão da filagrina (FLG). Além disso, pacientes com DA frequentemente apresentam produção elevada de IgE, hipersensibilidade à alérgenos e infiltração de células imunológicas na pele. Assim, os tratamentos atuais para a DA envolvem terapias que visam a supressão da via imunológica do Th2. Os inibidores da JAK, como dupilumabe, surgem como uma classe terapêutica promissora para substituir o uso crônico dos imunossuppressores convencionais. Além disso, outra estratégia terapêutica relevante e atual é a imunoterapia com alérgenos (ITA), que visa a dessensibilização do paciente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, que apesar de haver avanços nos últimos anos, são necessários mais estudos acerca da fisiopatologia da DA. Dessa forma, as terapias imunológicas podem ter alvos mais específicos e com menos efeitos sistêmicos. Também, os tratamentos atuais conseguem gerenciar os sintomas e a inflamação crônica na pele dos pacientes, porém eles não têm impacto na resposta imunológica desregulada associada a essa condição.

Palavras-chave: **DERMATITE ATÓPICA; DOENÇA CRÔNICA; RESPOSTA IMUNE; INIBIDOR DE JAK; IMUNOTERAPIA**